

Manejo Integrado da vassoura-de-bruxa do cupuaçuzeiro em Roraima

LIMA-PRIMO¹, Hyanameyka Evangelista; ARAÚJO², Rosiere Fonteles; QUEIROZ³, Ezequiel Souza; ALBUQUERQUE¹, Teresinha Costa Silveira de.

¹Embrapa Roraima, CEP: 69301-970, Boa Vista, RR; ²Acadêmica de agronomia, Bolsista PIBIC/CNPq, UFRR, CEP: 69300-000 Boa Vista, RR; ³Mestrando em Agroecologia, UERR, CEP: 69306-530 Boa Vista, RR. E-mail: rose.bine@hotmail.com

Palavras Chave: *Moniliophthora perniciosa*, *Theobroma grandiflorum*, severidade de doença

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a produtividade do cupuaçuzeiro tem decrescido vertiginosamente no estado de Roraima, devido, principalmente à utilização de materiais de plantação suscetíveis ao fungo *Moniliophthora perniciosa* (Stahel) causador da doença vassoura de bruxa do cupuaçuzeiro, bem como devido ao desconhecimento tecnológico relacionado à condução da cultura e ao manejo da doença por parte dos produtores (Lima et al., 2013). Os produtores convivem com a doença por meio da poda das vassouras secas, mas, à medida que a planta vai ficando com porte elevado, aumenta-se a dificuldade de se fazer a poda. Entretanto, plantas de porte mais baixo podem ser obtidas se modificações na arquitetura da copa forem realizadas, a partir de podas de formação, facilitando a poda dos ramos afetados, reduzindo a incidência das vassouras e, por conseguinte, a perda de frutos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi reduzir a severidade da vassoura-de-bruxa através da adoção de medidas de manejo integrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Campo experimental Confiança da Embrapa Roraima, localizado no município do Cantá/RR, onde há um sistema agroflorestal (SAFs), com aproximadamente 18 anos de idade, contendo cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) em consórcio com espécies de Castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), cupiúba (*Goupia glabra*), café (*Coffea canephora*); saman (*Samanea saman*); abiu (*Micropholis venulosa*) e andiroba (*Carapa guianensis*). Durante os meses de março a maio de 2013, 2014 e 2015, avaliou-se a incidência e severidade da doença em 150 cupuaçuzeiros, com auxílio do diagrama ilustrativo da avaliação da vassoura de bruxa, conforme Souza et al. (2009). Em setembro de 2013, as plantas foram submetidas à poda drástica, cortando-se 40% de sua copa. Em junho de 2014 foi feita a remoção das vassouras e aplicação de pasta bordalesa no local do corte, para impedir a entrada de pragas e patógenos. Posteriormente foi realizada a adubação das plantas, com base na análise de solos. Em 2015, foi realizada mais uma avaliação da incidência e severidade da vassoura de bruxa nas plantas de cupuaçuzeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2013, antes da adoção das medidas de manejo, a incidência da doença era de 89,33%, com 91 plantas apresentando severidade da doença variando de 12,5 a 37,5% e 43 plantas com severidade de 50 a 87,5% (Tabela 1). Após a realização da poda drástica, a incidência de plantas doentes aumentou para 91,33%. Em 2014, devido à alta exposição ao ataque do patógeno, resultando em 115 plantas com severidade variando de 13 a 38% e apenas 22 plantas com severidade de 50 a 87,5%. Após a realização de podas fitossanitárias e adubação das plantas

ainda em 2014, a incidência da doença caiu para 79,33% em 2015, com severidade variando de 12,5% a no máximo 37,5%. Em 2013 a quantidade de plantas com ausência de sintomas da doença era de 16 e após a adoção de todas as medidas de manejo o número de plantas sem sintomas da doença aumentou para 31 no ano de 2015 (Tabela 1).

TABELA 1. Severidade da vassoura de bruxa em 150 plantas de cupuaçuzeiro antes (ano 2013) e após (anos 2014 e 2015) a adoção de medidas de manejo da doença em campo com infestação natural por *Moniliophthora perniciosa* em Roraima

Severidade da Vassoura de bruxa (%)	Quantidade de plantas apresentando diferentes níveis de severidade em cada ano de avaliação		
	2013	2014	2015
0,00	16	13	31
12,50	55	64	93
25,00	24	39	23
37,50	12	12	3
50,00	12	10	-
62,50	9	6	-
75,00	12	5	-
87,50	10	1	-

CONCLUSÕES

As medidas de manejo integrado adotadas reduziram em mais de 50% a severidade da vassoura-de-bruxa em plantas que apresentavam 87,5% de severidade. Atualmente, devido ao porte baixo das plantas em detrimento das podas drásticas que as plantas foram submetidas, da adubação realizada e das podas fitossanitárias realizadas, as plantas de cupuaçuzeiro apresentam-se vigorosas e em plena produção de frutos, indicando que as medidas de manejo adotadas foram eficientes.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (PROC. Nº 445741/2014-7) e a PETROBRAS (N.6000.0087442.13.2) pelo suporte financeiro.

LIMA, H. E.; SANTOS, V. A.; CHAGAS, E. A.; RODRIGUEZ, C. A.; ARAÚJO, M. C. R. Severidade da vassoura de bruxa em genótipos de cupuaçuzeiro cultivados em sistemas agroflorestal (SAFs) e produção de genótipos tolerantes a doenças. Cadernos de Agroecologia. v.8, n. 2, 20013. Disponível em <http://www.aba-agroecologia.org.br>

SOUZA, M.G.; SOUZA, A.G.C.S.; ARAÚJO, J.C.A.; SOUSA, N.R.; LIMA, R.M.B. Método para avaliação da severidade da Vassoura-de-bruxa em cupuaçuzeiro em condições de campo. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009. 11p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 10). Disponível em <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br>